

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO CURSO
DE ADMINISTRAÇÃO

JÉSSICA FERNANDA DE MELO BARROS
RILLYANI VIVIAN ALVES DA SILVA
SABRINA LETÍCIA CONCEIÇÃO SALVADOR

**ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: UM ESTUDO
EXPLORATÓRIO EM UMA INSTITUIÇÃO DE
ENSINO**

RECIFE – PERNAMBUCO

2023

JÉSSICA FERNANDA DE MELO BARROS
RILLYANI VIVIAN ALVES DA SILVA
SABRINA LETÍCIA CONCEIÇÃO SALVADOR

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Centro Universitário
Brasileiro - UNIBRA, como requisito parcial
para obtenção do título de Bacharel (a) em
Administração de Empresas.

Professor Orientador: Dr. Jadson Freire Silva

RECIFE - PERNAMBUCO

2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

B277e Barros, Jéssica Fernanda de Melo.
Estágio obrigatório: um estudo exploratório em uma instituição de ensino / Jéssica Fernanda de Melo Barros; Rillyani Vivian Alves da Silva; Sabrina Letícia Conceição Salvador. - Recife: O Autor, 2023.
18 p.

Orientador(a): Dr. Jadson Freire Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. Bacharelado em Administração, 2023.

Inclui Referências.

1. Profissionais qualificados. 2. Remuneração. 3. Estudantes de administração. I. Silva, Rillyani Vivian Alves da. II. Salvador, Sabrina Letícia Conceição. III. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 658

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de primeiramente expressarmos nossa gratidão a Deus por nos conceder força e sabedoria ao longo deste processo. Sua orientação divina foi um farol em momentos desafiadores, e somos gratas por sua graça que nos sustentou durante esta jornada.

Além disso, quero agradecer também às incríveis meninas do nosso grupo, cuja colaboração e apoio foram inestimáveis. Juntas, enfrentamos desafios e celebramos conquistas, tornando esta jornada acadêmica ainda mais enriquecedora.

Não podemos deixar de expressar nossa sincera gratidão às nossas mães. Seu apoio incondicional e amor foram alicerces essenciais ao longo desta jornada acadêmica. Suas palavras de incentivo e presença constante foram fontes de força e inspiração, família vocês foram muito importantes principalmente nesta etapa do TCC por todo apoio que nos foi dado.

E por último, mas com certeza, não menos importante, gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão ao nosso professor orientador Jadson Freire Silva por sua orientação e apoio ao longo da elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Seu apoio e paciência foram fundamentais para o desenvolvimento deste projeto, contribuindo significativamente para o nosso crescimento acadêmico e profissional. Este trabalho reflete nossa dedicação e o essencial apoio recebido. Agradecemos sinceramente pela oportunidade de contar com sua orientação, o suporte das colegas, a orientação divina e o amor inestimável de nossas mães.

Com muita gratidão,

Jéssica, Rillyani e Sabrina

RESUMO

O estudo discute a crescente demanda por profissionais qualificados no mercado de trabalho, destacando a importância do estágio como uma ponte entre a teoria acadêmica e a prática profissional. Aborda a obrigatoriedade do estágio segundo a Lei nº 11.788/2008, enfatizando a relevância dessa experiência para os estudantes universitários, destacando a dualidade enfrentada por estudantes que já estão inseridos no mercado de trabalho, apontando desafios relacionados à conciliação entre estágio e trabalho remunerado. Aborda a influência da remuneração na decisão dos estudantes em escolher ou deixar um estágio, ressaltando a importância de benefícios além da remuneração fixa.

Além de explorar a evolução da definição do estágio na legislação brasileira e sua importância como ato educativo supervisionado. Abordamos a distinção entre estágio obrigatório e não obrigatório, destacando a perspectiva de algumas instituições de ensino em utilizar o estágio como meio de demonstrar a qualidade do ensino oferecido.

Então, como considerações finais, discutimos como a obrigatoriedade do estágio pode afetar os estudantes que também trabalham, apontando desafios na conciliação de horários e evidenciando a necessidade de considerar a realidade desses estudantes na legislação. A pesquisa tem como objetivo a busca e análise da percepção dos estudantes de administração sobre a obrigatoriedade do estágio, comparando-a com as exigências legais.

ABSTRACT

The study discusses the growing demand for qualified professionals in the job market, emphasizing the importance of internships as a bridge between academic theory and professional practice. It addresses the mandatory nature of internships according to Law No. 11.788/2008, highlighting the relevance of this experience for university students.

It underscores the duality faced by students already integrated into the workforce, pointing out challenges related to balancing internships and paid employment. The influence of compensation on students' decisions to choose or leave an internship is discussed, emphasizing the importance of benefits beyond fixed remuneration.

In addition to exploring the evolution of the definition of internships in Brazilian legislation and their significance as supervised educational activities, we delve into the distinction between mandatory and non-mandatory internships. This highlights some educational institutions' perspective on using internships as a means to demonstrate the quality of education provided.

As final considerations, we discuss how the mandatory nature of internships can affect students who also work, pointing out challenges in schedule coordination and draw attention to the need to consider the reality of these students in legislation. The research aims to seek and analyze the perception of administration students regarding the mandatory nature of internships, comparing it with legal requirements.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA	18
Figura 2 – Gráfico acerca da idade	21
Figura 3 – Gráfico acerca do gênero	21
Figura 4 – Gráfico acerca da realização da Prática do Estágio.....	22
Figura 5 – Gráfico acerca da disponibilidade de turno para estagiar	23
Figura 6 – Gráfico acerca das estratégias para conciliar trabalho e estudo ..	24
Figura 7 – Gráfico acerca da remuneração no estágio	24
Figura 8 – Gráfico acerca da flexibilidade no trabalho	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Obrigações do estágio	
17 No table of figures entries found.	

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 O QUE É ESTÁGIO?	13
2.2 OBRIGATORIEDADE DO ESTÁGIO	14
2.3 COMO ESSA OBRIGATORIEDADE AFETA OS TRABALHADORES?	16
3 METODOLOGIA	18
3.1 ARÉA DE ESTUDO	18
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho está buscando, cada vez mais, pessoas capacitadas para realizar as tarefas necessárias para o trabalho, as organizações procuram se manter atualizadas e precisam de profissionais com que possam contar para fazer a organização possa ir para frente. E como disse Malschitzky (2002, p. 33): O maior desafio das organizações é descobrir, atrair e reter pessoas talentosas.

Essa procura por profissionais qualificados do mercado de trabalho mostrou às instituições educacionais que além delas entregarem teorias atualizadas e essenciais para o mercado, elas precisam entregar, cada vez mais, prática na área de atuação do futuro trabalhador, com isso se viu a necessidade da criação do estágio.

De acordo com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 definidas pelo Ministério da Educação (MEC), o estágio foi estabelecido como: “ [...] é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular [...]”, a lei mostra que o estágio é fundamental para aqueles que estejam numa graduação, para, em adição, praticar os conteúdos estudados, os alunos estejam em contato com profissionais da área.

No entanto, mesmo com a importância de ter essas experiências para quem ainda não está inserido no mercado, existe outro tipo de estudantes, que já está inserido, e como Marques (2010) coloca o estudo como uma forma de trabalho, esse trabalhador tem outras responsabilidades para além da sala de aula. Nesse caso, o estudante tem tarefas e obrigações, tanto na vida profissional como no pessoal, que o mantém ocupado fora da sala de aula.

A obrigatoriedade do estágio poderá chocar horário profissional do universitário com as obrigações do estágio, e o universitário, que tem o estágio obrigatório, acaba sendo prejudicado pela carga horária do mesmo, que pode acabar não coincidindo com a carga horária do seu trabalho, mas ainda assim, o estudante precisa continuar trabalhando para arcar com as despesas.

A remuneração tem uma grande importância na tomada de decisão sobre o estágio, seja na decisão entre escolher qual estágio escolher ou, no caso da nossa pesquisa, deixar o emprego atual. Oliveira et al., (2018) mostrou na sua

pesquisa sobre fatores que influenciam na escolha de carreira que quando se questiona o público sobre o que mais influencia essa decisão, a remuneração está no mesmo patamar do "ser feliz no que faz".

A baixa remuneração desses estágios, para quem trabalha, não é uma opção, já que sair de um trabalho, que paga suas despesas, para um que vai lhe ajudar a ganhar experiência na sua área, mas em consideração, não pagará bem ou que nem pagará, não é viável. Por conta disso, não só tem a remuneração fixa, ainda tem o que se chama de remuneração especial, que conta com benefícios, transporte, seguro saúde, vale refeição ou vale alimentação, entre outros.

Observando o quanto isso pode afetar a graduação dos estudantes e trabalhadores, apresenta-se como objetivo analisar através de percepção, da obrigatoriedade do estágio para o curso de administração, comparando as relações existentes entre o que é solicitado em lei e os anseios dos discentes que trabalham e/ou estudam.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O QUE É ESTÁGIO?

A legislação sobre estágio foi bastante discutida pelo Congresso Brasileiro, na década de 30, que demonstrava um impasse nos interesses sobre o objetivo do estágio, alguns desejavam que o foco fosse a instituição de ensino enquanto outros desejavam que o foco fosse os interesses das empresas Colombo e Ballão (2014).

Essa definição foi evoluindo junto com a legislação brasileira e teve diversas mudanças passando de: Estágio como trabalho laboral na indústria em 1940 para um estágio com a preocupação em cursos técnicos e das faculdades, ainda sim voltado para as empresas, ao invés das formações dos estudantes em 1960.

Porém, durante a década de 70, foi regularizado o estágio de estudantes do ensino superior e profissionalizante de 2º Grau no serviço público federal, com o decreto nº 75.778, de 26 de maio de 1975, entretanto, só foi em 1977, que regularizou com a publicação da Lei Federal nº 6.494/77, que atualizou alguns aspectos presente na Portaria nº 1.002/67, do Ministério do Trabalho e emprego (MTE), como a duração do estágio, o horário do estágio, entre outros.

Com todas essas mudanças, a definição de estágio, de acordo com a legislação em vigor, diz no Art. 1º da Lei 11.788 de 25 setembro de 2008 que:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O Estágio proporciona ao universitário a oportunidade de colocar em prática o que lhe foi ensinado durante as aulas, além de poder aprender com pessoas da sua área de atuação e habituar-se ao dia a dia dentro do local de trabalho. Segundo Ramos (2014, p. 91) a educação não é apenas o ato de

ensinar a fazer e treiná-los para o mercado de trabalho, mas sim instruir a compreensão das atuações socioproductivas das sociedades modernas. É o momento de encontro do estudante com a futura profissão.

No § 2º do Art. 1 da Lei nº 11.788, diz que “estágio visa ao aprendizado de competências próprias da profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”, o que mostra que o estágio foi feito com a intenção de ser um aprendizado a mais para o estudante.

2.2 OBRIGATORIEDADE DO ESTÁGIO

O estágio curricular é um conjunto pertencente à grade curricular de diversos cursos, mas não é obrigatório nessas grades curriculares. Pela determinação da Lei nº 11.788, o estágio não é colocado como obrigatório, como mostra o art. 2º desta Lei:

O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso

Para Andrade e Resende (2010) o estágio curricular obrigatório é um elemento fundamental no processo de formação que dá a oportunidade aos estudantes de conviver com a realidade da sua profissão. A obrigatoriedade vem do desejo da faculdade de colocar o seu estudante para mostrar os conhecimentos ganhos na faculdade, que pode mostrar como o ensino da faculdade é bom, se esse estudante se destacar nesse estágio.

Kotler e Fox (1994) dizem que as instituições têm que buscar se desenvolverem, sem ignorar sua real missão e valores, para encontrarem novos clientes. Com esse método, sendo executado corretamente, isto é, o estudante se mostrar capaz de desempenhar de maneira eficaz os serviços designados a eles, irá demonstrar à sociedade, que daquela instituição de ensino, saem alunos preparados com boa base teórica, e prontos para serem implementados no mercado de trabalho. O que beneficiaria tanto a empresa, por ter onde buscar

recursos, assim como também a universidade, que está mostrando o seu possível potencial.

Bianchi et al. (2009, p.14) diz que: O Estágio Supervisionado é planejado como um fator complementar e essencial na formação do aluno. É excepcional a oportunidade que o aluno tem em aprender e exercer o seu trabalho, pois é nesse contexto que a sua identidade profissional é construída. Ele é essencial para que o aluno mostre o que de fato ele aprendeu e mostrar a ele as práticas de sua profissão, por isso a sua importância.

Nascimento (2015) diz que a qualificação profissional é um direito do trabalhador de mostrar para o mercado o que ele tem a oferecer, com esse direito, vem as obrigações que foram negociadas durante a contratação, que vai de manter uma frequência mínima de 75% na instituição de ensino até comparecer em cursos.

A remuneração é algo que não está bem definido na lei, já que fica de acordo com as organizações, o que influencia na escolha dos estudantes, já que ela é um grande fator na vida de muitos estudantes, sejam de universidades públicas ou das particulares.

De acordo com o Art. 12. "O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada [...]", o que mostra um fator ajuda ao universitário, porém, em contrapartida não leva em consideração a realidade de diversos estudantes, que não somente estudam, mas também tem uma carga de trabalho.

Numa reflexão de Sampaio, Limongi e Torres (2000, p. 21) " Sem dúvida, existe uma diferença muito grande entre um (a) estudante empregado (a) como secretário (a) ou vendedor (a) que mantém suas atividades profissionais enquanto cursa uma faculdade [...]", mostra que a realidade é diferente para quem tem a obrigação com os estudos, com aqueles que têm uma obrigação com uma organização.

Portanto, é de grande importância que o aluno procure saber se o seu estágio irá contar ou não com remuneração, pois, dependendo da situação em que o estudante se encontra, ele terá de encontrar um meio de adequar o trabalho (sua fonte de renda), com o estágio e a faculdade.

2.3 COMO ESSA OBRIGATORIEDADE AFETA OS TRABALHADORES?

Manfredi (2007, p.29) diz como resultante de itinerários e percursos em que os (as) trabalhadores (as) constroem e desenvolvem sua capacidade de um trabalho. O estágio curricular é um meio de construir e desenvolver essas habilidades, pois é nele que o estudante pode crescer com o contexto em que está inserido.

Contudo, a situação de que os estudantes que também trabalham não conseguirão colocar o estágio na rotina, já que não teria como conciliar os horários do trabalho e do estágio, além das matérias na grade curricular da faculdade mostra como existe um furo na Lei que não consegue incluir esses estudantes.

Ferreira e Oliveira (2012, p.4) disse que a busca por se manter numa instituição de ensino exige "sacrifício" dos estudantes, seja na falta de estímulo para aprender algo depois da rotina diária, ou de conciliar o estudo com o trabalho, o que comprova o ponto anterior de que não existe esse apoio a quem faz jornada dupla.

Ferreira e Oliveira (2012) realizou uma pesquisa com a finalidade de mostrar os diferentes tipos de estudantes que estavam realizando uma graduação na Faculdade Federal de Sergipe, essa pesquisa mostrou que, além das diferenças entre o histórico desses estudantes, o que diferencia eles também eram como eles lidavam com o trabalho, visto que esses estudantes viram como estava a situação dos seus parentes e decidiram que não queria essa realidade.

A dupla jornada de trabalho é a realidade de diversos estudantes brasileiros, que geraram vários tipos de emoções, que afetam tanto o trabalho como o estudo dessa pessoa, como ansiedade, estresse, entre outros. A sonolência diurna e fadiga são as principais dificuldades encontradas por quem tem essa rotina Fontana; Brigo (2011).

As obrigações do estagiário estão descritas na lei 17.888, que são divididas entre as obrigações com a instituição de ensino, assim como com a organização. Essas obrigações são citadas no Art. 7º dessa Lei, que diz:

São obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios de seus educandos:

I – celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluto ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;

II – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;

III – indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

IV – exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;

V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;

VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Com as obrigações estabelecidas comprova o cuidado e zelo com esses estudantes que irão ter uma segurança para aproveitar essa oportunidade de se lançar no mercado de trabalho, proporcionando um ambiente favorável no seu crescimento pessoal e profissional.

3 METODOLOGIA

3.1 ARÉA DE ESTUDO

O estudo de caso foi feito na instituição de ensino UNIBRA - Centro Universitário Brasileiro, localizada na região Nordeste do país, no endereço Rua Padre inglês, 365, E. Padre inglês, 356 - Boa Vista, Recife - PE, 50050230 (ver Figura 1).

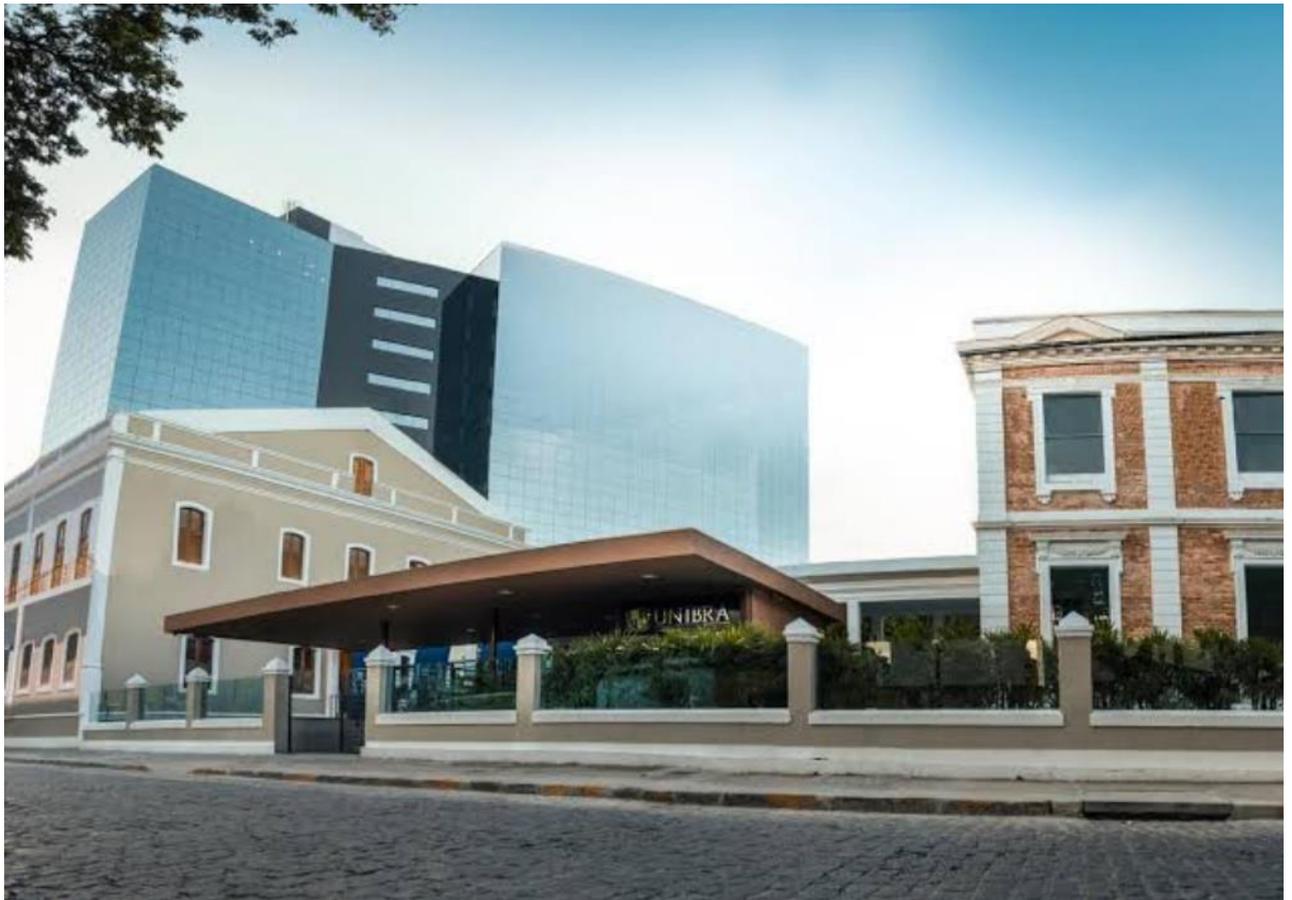


Figura 1 - Imagem relacionada ao local da pesquisa

A Unibra é uma faculdade particular, que oferece diversos cursos de humanas, exatas e saúde, também oferece a pós-graduação, A Unibra conta com três campos contendo neles, salas, laboratórios, sala de computadores e biblioteca. Tal escolha deriva do fato de que esta instituição de ensino vem sendo classificada nos últimos anos como o melhor centro universitário das Regiões Norte e Nordeste, segundo avaliação do MEC (PORTAL FOLHA DE PERNAMBUCO, 2021).

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo de caso é um mecanismo de pesquisa que utiliza normalmente dados qualitativos coletados a partir de ocorrências reais, com objetivo de compreensão dessas ocorrências de maneira a permitir um profundo conhecimento do assunto. Segundo os autores Goode e Hatt (1973) estudo de caso é um meio de coletar informações e reunir dados.

A Pesquisa exploratória trata de familiarizar-se com o objetivo que está sendo sondado e buscar situações que ainda não foram resolvidas ou descobertas. Segundo Tonetto, Brust-Renck e Stein (2014) o pesquisador pode obter técnicas mais apropriadas para a realização da sua pesquisa, para que ele pondere suas indagações que tem a necessidade de ter uma atenção maior durante a investigação.

A pesquisa se trata de longitudinal, porque serão recolhidos materiais com o passar dos dias, os processos terão que ser examinados para saber se houve alguma modificação. A finalidade dessa pesquisa é conhecer o problema, e buscar uma resposta ou um resultado. (Sampieri et al, 1991)

A amostra não probabilística é obtida a partir de critérios, que reduz o número de participantes a serem escolhidos para participar da pesquisa, já que ela precisa ser mais conclusiva. Existem 6 tipos de amostra não probabilística:

Por conveniência (convenience): os participantes são escolhidos por estarem disponíveis
Mais similares ou mais diferentes (more similar/ dissimilar cases): os participantes são escolhidos por julgar-se que representam uma situação similar ou uma situação muito diferente.
Por quota (quota): são escolhidos proporcionalmente a determinado critério, a amostra é composta por subgrupos
Bola de neve (Snowball): os participantes iniciais indicam os próximos participantes
Casos críticos (Critical cases); os participantes são escolhidos em virtude de representarem casos essenciais ou chave para o foco da pesquisa;
Casos típicos (Typical cases): os participantes são escolhidos por representarem situações típicas, não incluídos extremos

O instrumento utilizado na pesquisa foi um questionário do Google forms com nove perguntas para que os entrevistados conseguissem participar e responder as perguntas. Tais perguntas são:

Qual é a sua idade?

Qual seu gênero?
Você já realizou algum estágio antes?
Qual é a sua disponibilidade para estagiar?
Quais estratégias você utiliza para garantir que suas obrigações acadêmicas não afetem seu desempenho no trabalho e vice-versa?
Quanto você espera ganhar de remuneração mensal com o estágio?
Você recebeu algum tipo de flexibilidade no trabalho para acomodar seus compromissos acadêmicos?
Quais desafios específicos você enfrentou ao tentar conciliar trabalho e estudos durante o estágio?
Você tem alguma sugestão ou conselho para outros estudantes que estão considerando um estágio enquanto trabalham e estudam?

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observando a relevância dos questionamentos, levantado nas Figuras 1 e 3 os resultados que precedem aos questionários em relação a idade e gênero.

Figura 2 - Questionamento acerca da idade

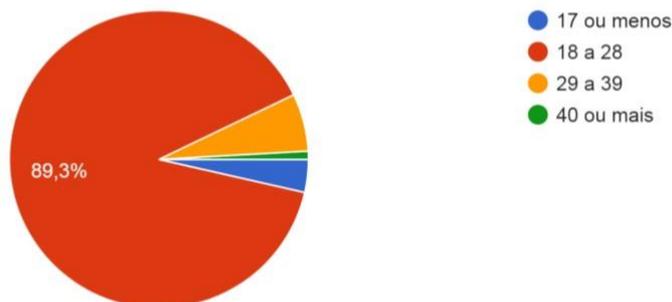
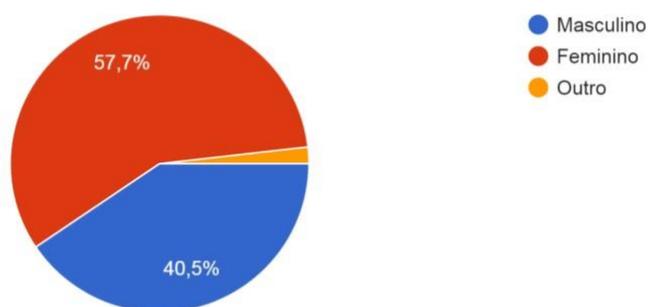
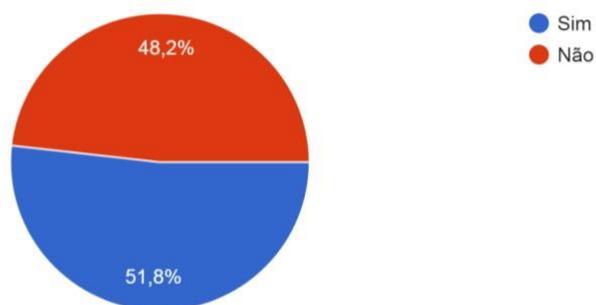


Figura 3 - Questionamento acerca dos gêneros.

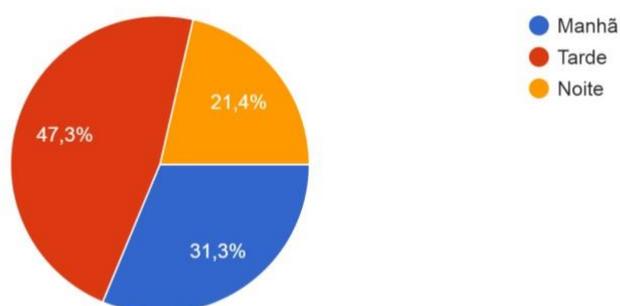


Na figura 2 vemos no gráfico que dentre as 112 pessoas entrevistadas, 89,3% têm entre 18 a 28 anos e 6,3% têm de 29 a 39 anos. Nesse caso, 89,3% das 112 pessoas correspondem ao total de 100 pessoas, e os 6,3 % a 7 pessoas. As outras 5 pessoas se dividem entre as categorias de “17 ou menos” ou “40 ou mais”. Segundo Subramanian (2017), com as pessoas postergando a aposentadoria, as organizações terão que se preocupar em como manter esses grupos de pessoas com idades diferentes em harmonia dentro da organização, já que a renovação de quadro de funcionários sempre irá acontecer e ter essas pessoas compartilhando conhecimentos será benéfico para a organização.

Já na figura 3, se observa que majoritariamente, quem respondeu a pesquisa se identifica com o gênero feminino com a média de 57,7% dos resultados, 40,5% se identifica com o gênero masculino e uma pequena parcela de 1,5% escolheu a opção “Outro”. E segundo o IBGE, numa pesquisa realizada em 2021, o número da presença de mulheres cresceu de 44,3% a 44,9%, isso mostra o interesse tanto das mulheres em relação ao trabalho, quanto das empresas em aumentar o número de mulheres contratadas nas empresas.

Figura 4 - Questionamento sobre a realização da prática do estágio

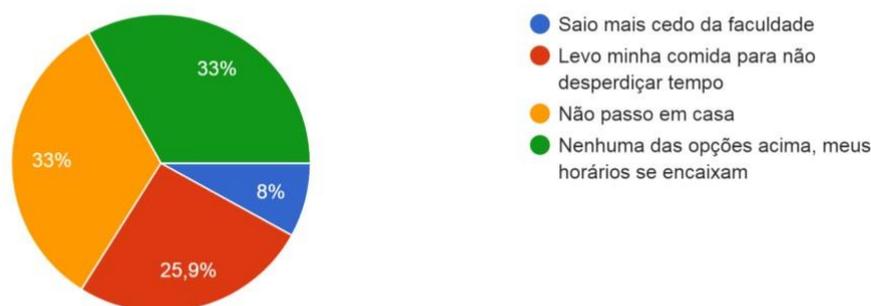
A figura 4, mostra que 51,8% está realizando a prática ou já realizou um estágio durante sua jornada acadêmica, em contraposição 48,2% ainda não teve contato com essa experiência de mercado. Sadia Anjum (2020) diz que “as corporativas, geralmente, favorecem os candidatos com experiência de trabalho e conhecimentos práticos na área” o que seria um empecilho para esses estudantes, que já começaram essa vivência com uma desmotivação do mercado em relação a falta de experiência e começar, o que seria o primeiro contato com o mercado de trabalho, de maneira não motivacional

Figura 5 - Questionamento acerca da disponibilidade de turno para estagiar.

Quando questionados sobre a disponibilidade de horário para a realização do estágio, 47,3% respondeu que o horário que havia para realizar o estágio era pela parte da tarde, enquanto 31,3% respondeu que era na parte da manhã, e já os que tinha apenas o horário da noite para realizar o estágio foi apenas 21,4 %.

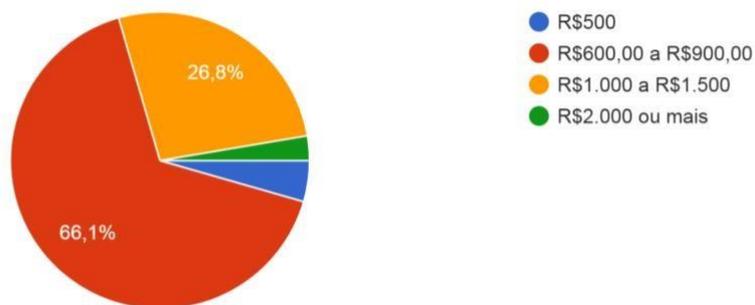
Segundo uma pesquisa realizada por Hora, Parrot e Her (2020) mostrou que “estudantes que moram a grandes distâncias das suas faculdades tem uma maior dificuldade de encontrar uma oportunidade de um estágio, pelo fator de tempo e de geografia”. Esses estudantes têm uma dificuldade maior em comparação ao que vivem perto da universidade já que as maiores oportunidades estão em cidades grandes e muitos moram fora do centro. No entanto, existem a dificuldade dos alunos que também moram em cidades que tem várias oportunidades, mas que ainda sim precisam locomover grandes distância da faculdade para o estágio.

Figura 6 - Questionamento acerca de estratégias para a conciliação do trabalho para não afetar as obrigações acadêmicas.

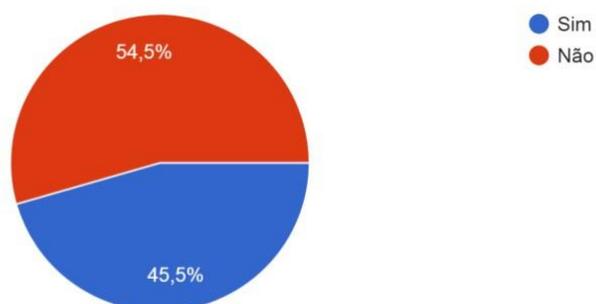


Quando se foi perguntado sobre quais estratégias esses estudantes - trabalhadores utilizam para conciliar todas as obrigações que envolvam tanto a faculdade, quanto o trabalho, duas se sobressaíram que foram as de: Não passar em casa e a de sair mais cedo da faculdade, o que poderia se tornar um problema para alguns desses estudantes pela perda de assuntos que estão sendo dados em sala.

Em um estudo realizado por Karunaratne, Kingsley, and Perera, Niroshan (2019) foi perguntado aos estudantes como eles classificavam os estudos e as organizações que em que eles faziam o “internship”, que é como é chamado o estágio deles, e em geral, mostrou que os estudantes estavam insatisfeito como esse internship estava sendo conduzido e como isso afetava os estudos desses estudantes, o que demonstra como a falta de questionar os estudantes na hora de fazer decisões que afetam principalmente a eles afeta tanta a experiência, como também pode afetar o trabalho realizado por eles.

Figura 7 - Questionamento acerca da remuneração desejada

A maior parte dos entrevistados que é igual a 66,1% gostaria de receber a remuneração em torno de R\$600,00 a R\$900,00 e cerca de 2,7% que equivale a minoria gostariam de receber R\$2.000,00 ou mais. Segundo Wood, Picarelli (2004) é normal haver mudanças nas organizações ao longo do tempo, é essencial buscar entender os mais recentes métodos de pagamento. A mudança é essencial para a corporação porque através dela vem melhorias, principalmente quando se trata de ser flexível com seus funcionários, e com isso os contratados acabam sendo motivados pela forma inovadora com que a empresa trabalha com a remuneração. As pessoas são remuneradas da forma como elas contribuem para o sucesso do negócio, que reconhece o que cada um fez para atingir este resultado e isso une o funcionário com a empresa, criando uma aliança de interesses entre as partes.

Figura 8- Questionamento acerca de se as pessoas recebem flexibilidade no trabalho ou faculdade para conseguirem conciliar ambos.

A maioria das pessoas que resultaram em 54,5% no gráfico, alegaram que não receberam flexibilidade no trabalho, o que acaba dificultando seu desempenho na faculdade, já que o universitário está com dificuldade de encaixar seu horário de trabalho, com seu horário de estudo. “Os participantes indicaram a necessidade de repensar e ajustar as expectativas em relação à disponibilidade para trabalho em geral” Ninaus, Diehl, Terlutter (2021) essa pesquisa mostrar uma realidade em que muitos estudantes não estão satisfeitos e buscam por uma melhoria em relação de como o sistema está sendo conduzido, em uma das respostas do nosso formulário, um aluno respondeu que estava tendo dificuldades com a conciliação do estágio com o trabalho, já que a empresa não flexibiliza horário o que fazia ele perder oportunidades de estágio, e isso estava se tornando um ciclo desgastante

Na questão 8, se fez uma indagação sobre quais são os desafios enfrentados ao tentar conciliar o trabalho com a realização do estágio. Nela foram citados vários desafios enfrentados, muitos alegaram que tiveram baixo rendimento em relação aos estudos por conta do cansaço, alguns chegaram a perder aulas da faculdade pois teriam que sair mais cedo da aula para cumprir com obrigações do seu trabalho, enquanto uns também citaram que tiveram que abrir mão de um emprego para cumprir com a obrigatoriedade do estágio, além de outras complicações citadas como: não ter horários para estudar além do horário da faculdade, não ter tempo para lazer. Como Borba et al., (2017) concluiu num estudo sobre o lazer dos estudantes, que a entrada no meio acadêmico reduziu o tempo de lazer de diversos estudantes, o que já era de se esperar, porém, com todas as obrigações que uma faculdade possui, a expectativa era de se ter um tempo para o lazer, que como citado no estudo, varia entre o que a pessoa define como um momento de lazer, seja estar descansando ou saindo.

Na questão 9, se questiona a acerca de sugestões ou conselhos de pessoas que enfrentam jornada dupla, e foi sugerido pelos estudantes que as pessoas que tem jornada dupla tem que ter foco, disciplina, fazer planejamentos, e também escolher uma área de estágio em que o universitário deseja continuar atuando futuramente, e que somem para sua escolha profissional. É muito importante tirar dúvidas durante o momento do estágio, saber administrar os

horários para não ser prejudicado. Como Polly Bird, diz no seu livro: “Precisa de ter uma idéia objetiva sobre a sua vida futura”, com uma idéia de como você quer que seu futuro seja, você tem como focar nos meios que lhe levaram a ele, com essa ideia, você vai descobrir o que vai ser útil na sua caminhada, e irá lhe ajudar a passar e enfrentar essas adversidades que aparecem no caminho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos resultados obtidos, pode se perceber que um dos maiores desafios enfrentados pelos estudantes que já estão inseridos no mercado de trabalho, é o fato de que não existe uma flexibilidade das organizações em relação ao horários de trabalho, a tentativa de tentar conciliar entre os horários do trabalho, do estágio e das obrigações acadêmicas geram diversos desafios para esses estudantes como o fato de não conseguir ser produtivo na hora dos estudos assim como também, por conta da inflexibilidade das empresas, terem que deixar a sala de aula mais cedo para não se atrasar no emprego.

Um dos principais fatores que se considera durante a tomada de decisão é sobre a remuneração, esses estudantes que já estão inseridos no mercado de trabalho tem a escolha de, ou manter o emprego atual remunerado, ou realizar o estágio obrigatório pela faculdade, e como foi visto na nossa pesquisa, alguns escolheram a opção de abandonar o emprego atual para realizar o estágio, no entanto nem todos têm essa opção, o que afastaria eles da conclusão da graduação.

A consideração de incluir de modalidades mais flexíveis para esses estudantes, além de incentivar a receptividade dos conhecimentos ganhos com esse trabalho cotidiano do estudante mostra um interesse em buscar diferentes perspectivas que podem ser compartilhadas em sala.

Portanto, existe a necessidade de cada vez mais incluir os discentes, com a criação e inclusão de fóruns, nas tomadas de decisões, reconhecendo e buscando, progressivamente mais, incluir as diferentes realidades, para assim se ter uma experiência mais tranquila durante a transição da faculdade para o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rosana Cássia Rodrigues; RESENDE, Marilene Ribeiro. Aspectos legais do estágio na formação de professores: uma retrospectiva histórica. **Educação em perspectiva**, v. 1, n. 2, 2010.

ANJUM, Sadia. Impact of internship programs on professional and personal development of business students: a case study from Pakistan. **Future Business Journal**, v. 6, n. 1, p. 2, 2020..

DE BORBA, ANA LUIZA F. et al. **O lazer na vida dos estudantes do Instituto Federal Catarinense–Campus Araquari**. 2017

DE OLIVEIRA, Luciane et al. FATORES QUE INFLUENCIAM NA ESCOLHA DA CARREIRA PROFISSIONAL DOS INDIVÍDUOS USUÁRIOS DE REDES SOCIAIS: UMA PERCEPÇÃO PERANTE AS CARACTERÍSTICAS DA GERAÇÃO Y. **Salão do Conhecimento**, 2018.

FONTANA, Rosane Teresinha; BRIGO, Lariane. Estudar e trabalhar: percepções de técnicos de enfermagem sobre esta escolha. **Escola Anna Nery**, v. 16, p. 128-133, 2012.

FREITAS, Henrique et al. O método de pesquisa survey. **Revista de Administra&ccdeil; ão da Universidade de São Paulo**, v. 35, n. 3, 2000.

GOODE, William J.; HATT, Paul K. Métodos em pesquisa social. In: **Métodos em pesquisa social**. 2011. p. 488-488.

HORA, Matthew T.; PARROTT, Emily; HER, Pa. How do students conceptualise the college internship experience? Towards a student-centred approach to designing and implementing internships. **Journal of Education and Work**, v. 33, n. 1, p. 48-66, 2020.

WOOD JR, T.; PICARELLI FILHO, V. **Remuneração Estratégica: a nova vantagem**. 2004.

KARUNARATNE, Kingsley; PERERA, Niroshani. Students' perception on the effectiveness of industrial internship programme. **Education Quarterly Reviews**, v. 2, n. 4, 2019.

BIRD, Polly. **Gestão do tempo**. Leya, 2020

RAMOS, Marise Nogueira. História e política da educação profissional. **Curitiba: Instituto Federal do Paraná**, v. 5, 2014.

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPAR, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018.

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPAR, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018.

SUBRAMANIAN, K. R. The generation gap and employee relationship. **International Journal of Engineering and Management Research (IJEMR)**, v. 7, n. 6, p. 59-67, 2017.

VARGAS, Hustana Maria; PAULA, Maria de Fátima Costa de. A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 18, p. 459-485, 2013